



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Evolução Sintomatológica Dos Pacientes Com Transtorno Do Espectro Autista Na Vigência Das Medidas De Restrição Da Pandemia De Covid-19.

Autores: HENRIQUE ANTONIO FONSECA DA MOTA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JULIANA CARNEIRO MONTEIRO WANDERLEY (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), SUSANY DA SILVA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOSÉ LUCAS FORMIGA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), IAN FÉLIX MARTINS COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUAN HENRIQUE MARCOLINO DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOANA ROSA URBANO SOUSA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: INTRODUÇÃO: As restrições pelo COVID-19 repercutiram nas atividades cotidianas e terapêuticas dos pacientes pelo transtorno do espectro autista (TEA), justificando uma mensuração desse impacto nas esferas sensoriais, cognitivas, físicas e comportamentais destes pacientes. OBJETIVO: Avaliar e quantificar, através de escore padronizado para avaliação da efetividade do tratamento multidisciplinar de crianças e adolescentes com TEA, a evolução dos pacientes após o início das restrições sociais devido à pandemia de SARS-CoV-2. MÉTODO: Análise e comparação retroativa (antes da pandemia) e atual (durante vigência de restrições) das pontuações tanto total quanto por área avaliada (sensorial, cognitiva, física e comportamental) do Autism Treatment Evaluation Checklist (ATEC) respondidos por responsáveis de 20 crianças de 4 a 12 anos com TEA em um centro de terapias multidisciplinares. Realizada análise de dados através de Teste-T para amostras pareadas. RESULTADOS: O teste de Shapiro-Wilk demonstrou distribuição normal dos dados obtidos e o Teste -T demonstrou que há relevância estatística, na análise do escore total, para a piora sintomática devido interrupção das terapias com $P < 0,05$, entretanto não há significância estatística ao analisar separadamente cada área avaliada (Dos 20 pacientes, 13 resultados negativos na análise do escore total, 19 com resultado negativo em pelo menos uma das áreas.). CONCLUSÃO: A descontinuação das diversas terapias e a limitação do convívio social repercutiu negativamente na evolução das crianças e adolescentes avaliados no presente estudo e, apesar de pequena parcela dos indivíduos estudados ter apresentado melhora na pontuação total do ATEC, 95% dos avaliados obteve piora em pelo menos uma das seções avaliadas, havendo relevância estatística para a piora sintomática após cessação das terapias.